

O FALAR EM LÍNGUAS: COMPREENDENDO O QUE É COMPREENSÍVEL APENAS PELA INTERPRETAÇÃO

Speaking in tongues: comprehending what is comprehensible
only through interpretation!

Josemar Valdir Modes¹

RESUMO

O presente estudo analisa o *dom de Línguas*, sua abrangência e importância para a igreja da atualidade, compreendidos mediante a interpretação das Escrituras. Estabelece princípios concernentes ao uso do dom, perigo de seu uso inadequado e na inadequada compreensão do mesmo e destaca ainda a vigência do mesmo na atualidade.

Palavras-chave: Dom de Línguas, Espírito Santo, dons, mordomo, línguas.

ABSTRACT

The present study analyzes the gift of tongues and its coverage and importance for church today, understood through the interpretation of the Scriptures. It establishes principles concerning the use of the gift, dangers of its inadequate use and of the inadequate understanding of it and also highlights the validity of the same today.

Key-words: Gift of tongues, Holy Spirit, gifts, butler, tongues.

¹ O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná e um Mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente. É Mestrando em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira.

INTRODUÇÃO

O tema “dons espirituais”² já chama muita atenção por si só. Grandes discussões como também grandes dúvidas surgem em volta deste assunto, levando muitas pessoas a falarem sobre ele na busca por orientações para o povo de Deus. A verdade é que pouco se fala sobre este assunto em igrejas tradicionais, mantendo a alienação de um grupo inteiro de cristãos sobre esta verdade espiritual necessária para o andamento da igreja. Ao mesmo tempo há em alguns contextos uma supervalorização dos dons em detrimento dos aspectos práticos vivenciáveis no cristianismo. Ambos os extremos são prejudiciais.

Ao se falar sobre maturidade cristã pouco se enfatiza a realidade dos dons espirituais. Leitura da Bíblia, oração e a prática devocional são geralmente os assuntos mencionados para quem quer amadurecer espiritualmente. O que se esquece é a afirmação de Paulo em sua carta à igreja de Éfeso (mais precisamente no texto de Efésios 4.11-14) onde ele deixa claro que o uso dos dons espirituais gera a maturidade cristã. O exercício do ministério através dos dons é que fará a pessoa perceber a necessidade que tem de ler mais a Bíblia, de orar e de ter uma vida devocional diária. Inverte-se a ordem, esperando maturidade para o envolvimento no trabalho e, desta forma, impede-se este crescimento. Esta atitude é contraditória e muito efetiva nas igrejas da atualidade. É necessário estudar com profundidade os dons espirituais!

Em meio aos dons espirituais há um que se destaca pela polêmica que causa e causou em toda a história da igreja: o *Dom de Línguas*. Poucos assuntos no meio evangélico têm sido tão debatidos e tem gerado tantas interpretações e divergências como este dom. Muitos chegam ao extremo de

² “Dons espirituais” são certas capacidades, concedidas pela graça e o poder de Deus, que habilitam pessoas para serviços específicos e correspondentes”. Um dom espiritual é, portanto, não a capacidade em si, nem um ministério ou função propriamente dito, mas a capacidade que qualifica uma pessoa para o ministério. STOTT, John R. W. *Batismo e plenitude do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986. p. 65.

dizer que ele não existe mais. Argumentam que era um dom que Deus concedeu à Igreja Primitiva para legitimar que havia se iniciado um novo tempo, um novo povo. Mas, no momento em que a igreja estava estabelecida, este dom deixou de existir, pois não havia mais motivos para isso.

Já outros, de forma exatamente contrária, porém também extrema, afirmam que todo o cristão que é batizado com o Espírito Santo (esta experiência é também chamada de segunda bênção) precisa obrigatoriamente falar em línguas. Neste caso as línguas seriam a prova visível de que a pessoa foi batizada. E as controvérsias envolvendo este tema não param por aí. Há outras dúvidas ainda, como por exemplo: as línguas faladas pela pessoa que tem o dom, são línguas humanas ou algum idioma celeste? Muitos afirmam se tratar apenas de uma língua humana, descartando a possibilidade de serem uma língua angelical. Já outros apenas reconhecem um idioma falado pelos anjos.

Devido a estas opiniões divergentes e tendo consciência da importância do assunto para a igreja e os cristãos individualmente, é que se fará este estudo, definindo o que é o Dom de Línguas, apresentando algumas características referentes a este dom, seu propósito, como também citar exemplos bíblicos de pessoas que tiveram este dom. Além disso, irá se verificar algumas características concernentes ao portador do dom, como também formas de aplicar o mesmo na obra do Senhor, seu desenvolvimento e uso adequado, destacando ainda alguns perigos referentes ao dom e à sua forma de uso. Tudo isso tendo como alvo incentivar a igreja a buscar com zelo os melhores dons (1Co 12.31).

1 O DOM DE LÍNGUAS

1.1 Definições do dom

As definições sobre o dom costumam não ser neutras. O contexto do autor tem influência direta sobre a forma como ele irá definir o mesmo.

Por isso tem-se opiniões diferentes sobre o assunto. Seguem algumas definições: o dom de línguas “outorga a habilidade de falar e de comunicar o evangelho em um idioma previamente desconhecido” pela pessoa que o está comunicando.³

Glossolalia é uma palavra grega composta de glossa – língua e lalia, do verbo laléo – falar. Sua significação é “falar em línguas”. É um tipo de declaração extática, algumas vezes formada de sílabas sem sentido. Tratava-se de um fenômeno extático que, de alguma maneira, coincidia com os fenômenos similares do culto não-cristão. Daí a necessidade de interpretação, quer pelo próprio indivíduo que falava, quer por outro assim dotado.⁴

“O dom de variedade de línguas possibilita a expressão, por meios sobrenaturais, de línguas estrangeiras, naturais e humanas, e também de algum idioma celestial. Depende da necessidade e vontade do Espírito Santo”.⁵ Uma forma mais simples de definir este dom seria: “falar em uma língua não entendida por aquele que fala”;⁶ ou ainda por: “linguajar extático em língua não conhecida, e sob a influência do Espírito”.⁷

Grudem explica que o dom de línguas “é oração ou louvor falados em sílabas não compreendidas por quem fala”. Ele esclarece que esta língua pode ser compreendida pelo público, como também não pode ser entendida por ninguém, mas isso não representa um estado de êxtase. A pessoa que fala em línguas consegue se controlar e tem consciência do que está falando.⁸

³ ROBINSON, Darrell W. *Igreja celeiro de dons*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. p. 88.

⁴ BITTENCOURT, José Alves da Silva. *O Espírito Santo: doutrina e prática*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. p. 104.

⁵ SILVA, Severino Pedro da. *A existência e a pessoa do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 117.

⁶ HOUSE, H. Wayne. *Teologia cristã em quadros*. São Paulo: Vida, 1999. p. 81.

⁷ MORRIS, Leon. *I Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1981. p. 138-139.

⁸ GRUDEM, Wayne. *Manual de teologia sistemática: uma introdução aos princípios da fé cristã*. São Paulo: Vida, 2001, p. 465.

1.2 Características do dom

Há duas características distintas: as “línguas” podem ser idiomas conhecidos e compreendidos por estrangeiros, fato ocorrido em Atos 2, onde, devido à festa de Pentecostes, havia inúmeras pessoas dos mais diferentes lugares que falavam diversos idiomas. Este tipo de manifestação do dom tem gerado controvérsias no que se refere às pessoas nas quais aconteceu o milagre, ou seja, tem-se dúvidas se foram os discípulos que receberam um dom especial de falarem num idioma estrangeiro e não conhecido por eles, ou se o milagre aconteceu nos ouvidos dos ouvintes, fazendo com que entendessem a mensagem em sua língua. Não importa o que aconteceu, importa ressaltar que o que ocorreu se trata de um milagre.

Mas a manifestação de línguas tem ainda outro significado. Pode se referir à manifestação de uma língua estranha para quem está falando, como também para todos os ouvintes presentes no lugar. Este fenômeno ocorreu na igreja de Corinto (1Co 13). Por ser uma língua completamente desconhecida, ela necessita ser interpretada. Este dom é chamado por Paulo como o “falar a língua dos anjos”, o que dá a entender que a pessoa que recebe este dom, em determinados momentos, consegue se comunicar numa língua que nem pertence aos seres humanos.⁹

Este tipo de línguas (desconhecidas para quem fala e para quem ouve) são as descritas no texto de 1 Coríntios 14. Embora muitos digam que este fenômeno é o mesmo de Atos 2, há fortes indícios que provam o contrário: em Corinto, as línguas eram usadas na adoração comunitária; já em Atos, se manifestam no meio de uma multidão de estranhos; em Corinto, necessitavam ser interpretadas; em Atos os ouvintes entenderam o que era falado. Por causa destes indícios, muitos estudiosos credi-

⁹ GRAHAM, Billy. *O poder do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 164-168.

tam que este fenômeno não pode ser considerado igual ao que aconteceu em Atos.¹⁰

Dentro das características deste dom deve-se destacar também que ele é um dom do Espírito Santo, e, por isso, algumas pessoas podem ter este dom e outras não. Não há obrigatoriedade de se ter este dom para assim demonstrar que a pessoa tem o Espírito Santo. Com esta afirmação cai por terra a ideia de que o dom de línguas seja a prova visível de que a pessoa foi batizada com o Espírito Santo.

Quando os dons são organizados por ordem de importância, o dom de línguas, sem dúvida alguma, deve ficar no fim desta lista, pois é o menos importante. Esta é a recomendação que o próprio apóstolo Paulo faz no seu livro aos cristãos de Corinto. Isso se explica porque o dom traz pouco benefício espiritual para os demais cristãos, e isso somente quando está relacionado a outro dom: o dom de interpretação.¹¹

Há ainda outras características, quando se trata do dom de línguas no texto de 1 Coríntios 14: “o falar em línguas não envolve a mente (v.14), dirige-se apenas a Deus e não a outros seres humanos (v.2), reconhecendo-se que é para a ‘edificação’ do próprio indivíduo (v.4), sendo também ininteligível, porque tal pessoa ‘em espírito fala mistérios’ (v.2). O fenômeno das línguas não é algo incontrolável. “Quem possui o dom pode escolher usá-lo em particular ou em público; pode mantê-lo para si em silêncio, mesmo estando em público”. Não se trata de um êxtase (palavra que caracteriza as experiências pagãs). O Espírito não anula a vontade e a mente dos seres humanos.¹²

¹⁰ PRIOR, David. *A mensagem de 1 Coríntios: a vida na igreja local*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2001. p. 256.

¹¹ GRAHAM, 2000. p. 164-168.

¹² PRIOR, 2001, p. 255-258.

1.3 Propósito do dom

O primeiro e principal propósito do dom de línguas é alcançar os perdidos para Cristo. Isso fica claro no contexto de Atos 2, onde, através deste dom, os estrangeiros puderam ouvir a mensagem de Deus e assim aceitar a Cristo. O dom de línguas também serviu de “sinal legitimador de que os gentios estavam incluídos no plano de salvação de Deus por meio de Cristo”. Isso fica claro no momento em que os gentios, da casa de Cornélio, ao receberem o Espírito Santo, começam também a falar em línguas. Deus estava dando a mesma manifestação para os gentios, mostrando assim a sua igualdade no trato dos gentios com relação aos judeus no que se refere à salvação.¹³

O dom de línguas também deve ser visto como um sinal (1Co 14.20-22) para os judeus. Através desta manifestação Deus estava confirmando e autenticando a Sua mensagem. Este fato pode ser observado ao se analisar as pessoas às quais foram dirigidas as palavras pelos discípulos, que tanto em Atos como em Coríntios eram descendentes de judeus.

Outro propósito foi autenticar a mensagem proferida pelos apóstolos. “Deus, pelo Seu Espírito Santo, deu testemunho divino, tanto da autoridade quanto da mensagem deles, pela manifestação de sinais, um dos quais foi o dom de línguas. O dom confirmou a palavra”.¹⁴ Isto era extremamente necessário, pois os judeus ainda não haviam compreendido que Jesus fora o Messias, e por isso iriam desafiar a mensagem proferida pelos apóstolos.

O dom de línguas pode ainda “ser um meio pelo qual Deus fala ao seu povo, sendo equivalente a profecia, caso haja interpretação”.¹⁵ Mas é

¹³ ROBINSON, 2000, p. 88-89.

¹⁴ GORDER, Paul R. Van. *Confusão carismática: o falar em línguas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1993. p. 24-30.

¹⁵ HOUSE, 1999, p. 82.

muito importante destacar este condicionamento presente no final do último propósito. A interpretação é que dará voz ao dom.

1.4 Exemplos bíblicos do Dom

Jesus, ao enviar os discípulos em Seu grande comissionamento, descreveu alguns sinais que iriam acompanhar os cristãos, dentre eles é citado o dom de falar novas línguas (Mc 16.17). No dia de Pentecostes, ao ser derramado o Espírito Santo, os cristãos reunidos falaram em línguas estranhas, mas que eram entendidas pelos ouvintes que haviam vindo de diversas regiões (At 2.1-13).

Também os que estavam na casa de Cornélio (gentios), ao descer sobre eles o Espírito Santo, falaram em línguas estranhas (At 10.44-48). Fenômeno parecido ocorreu com os cristãos de Éfeso (At 19.1-7). Paulo, ao escrever à igreja de Corinto, cita em sua lista de dons o dom de línguas. Além disso, nesta mesma carta ele passa aos cristãos de Corinto orientações acerca do dom de línguas, que era frequente nesta igreja. Neste mesmo contexto ele deixa claro que também tinha este dom (1Co 12.10,28-30,39; 14.4-6,26-28).¹⁶

2. O MORDOMO DO DOM DE LÍNGUAS

2.1 Características do mordomo

Dentre as características atribuídas a uma pessoa com o Dom de Línguas pode-se destacar: é uma pessoa que ora constantemente e que busca incessantemente estar na presença de Deus. Além disso, é alguém que dá grande liberdade ao agir do Espírito Santo, sendo completamente

¹⁶ SCHWARZ, Christian A. *As três cores dos seus dons*. Curitiba: Esperança, 2003. p. 134.

desinibida. Ela tem um coração cheio, repleto de amor por Deus, amor que a faz louvar constantemente ao Senhor.¹⁷

As pessoas com este dom: expressam com interpretação e pelo Espírito, uma palavra que edifica o corpo; comunicam uma mensagem dada por Deus à igreja; falam num idioma que nunca aprenderam; adoram o Senhor com palavras profundas, além da compreensão humana; experimentam uma intimidade com Deus que as estimula a servir e a edificar outros.¹⁸

Além das características apresentadas, pode-se ainda mencionar a profunda comunicação espiritual com Deus que esta pessoa manifesta através da conversa que tem com Ele de forma direta, tendo desta forma profundas experiências.¹⁹

2.2 Aplicação do dom pelo mordomo

Este dom pode ser muito útil para abençoar os demais cristãos. A participação dos ministérios de oração e em outros trabalhos intercessórios são indicadas para pessoas com este dom.²⁰ A edificação própria também é uma das áreas onde este dom é aplicado (1Co 14.4). “A língua torna-se o instrumento pelo qual nossa própria casa de fé é construída”.

Quando interpretadas, as línguas produzem o mesmo efeito da profecia, dando aos cristãos uma sensação visível de que Deus está com eles, fortalecendo-os desta forma (isso quando o que é falado em línguas está de acordo com a Palavra de Deus). Também “é uma porta para tornar uma oração mais profunda e do mesmo modo, o louvor”. Faz com que o ser humano consiga expressar com maior exatidão a necessidade que está sen-

¹⁷ HARPER, Michael. *O Espírito Santo e o corpo de Cristo*. 3. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1978. p. 43-47.

¹⁸ KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministério*. 2. ed. São Paulo: Sepal, 1998. p. 184.

¹⁹ CHO, David Yonggi. *O Espírito Santo, meu companheiro*. São Paulo: Vida, 1989. p. 138.

²⁰ SCHWARZ, 2003, p. 134.

tindo, ou então expressar o louvor que gostaria de expressar e que muitas vezes, por inibição, não consegue.

O dom de línguas tem ainda outra aplicação: serve como sinal para os incrédulos que acreditam que “Deus está morto”. Ele mostra que Deus continua no meio de seu povo, agindo, isso porque este é um dos dons manifestos que chama a atenção das pessoas.²¹

2.3 Desenvolvimento e bom uso do dom

O autor Schwarz aconselha a pessoa com este dom a praticá-lo com frequência, principalmente em seu tempo de oração (detalhe que a pessoa só fala em línguas quando o Espírito Santo a impulsiona a isso, então como praticar?). Mas fica evidente na descrição do autor e também na descrição do dom em si, pela sua ligação com a oração, que o desenvolvimento do mesmo está relacionado ao tempo de conversa entre o homem e Deus.²²

O apóstolo Paulo instruiu os cristãos de Corinto que deveriam cuidar para que não houvesse muitas pessoas falando em línguas ao mesmo tempo. Ele diz que deveriam ser apenas duas, no máximo três, caso contrário, seria humanamente impossível o trabalho dos intérpretes (1Co 14.27-28).

Além disso, o dom de línguas deveria ser manifestado à igreja somente quando houvesse um intérprete. Caso não houvesse, a pessoa deveria orar em voz baixa, falando apenas com Deus (1Co 14.27-28).²³

2.4 Perigos relacionados ao dom e mordomo

Um dos perigos deste dom é que ele muitas vezes é visto por pessoas como um atalho para o poder espiritual como também para a maturidade. Pessoas pensam que quando tiverem este dom serão maduras espiritualmente. Isso

²¹ CHO, 1989, p. 138-139.

²² SCHWARZ, 2003, p. 134.

não é realidade porque a maturidade cristã é alcançada por meio da leitura da Palavra de Deus, oração, serviço e comunhão com Deus e os irmãos.²⁴ Além disso, os dons não dependem de pré-requisitos para serem concedidos, como por exemplo, a maturidade, e até mesmo pessoas imaturas recebem dons espirituais. Isso prova que a pessoa pode falar em línguas e ser ao mesmo tempo imatura.²⁵

Outro perigo que envolve este dom é a desproporção. Pessoas que experimentam este dom muitas vezes ficam completamente absorvidas e preocupadas somente com este ele. Esquecem-se de evangelizar, trabalhar na obra do Senhor, de buscar a maturidade e assim crescer espiritualmente. Uma atitude mais complicada ainda é a volta para os demais cristãos com o objetivo de os incentivar a buscarem somente este dom, não reconhecendo os demais. Estas pessoas geralmente não ganham ninguém para Cristo, e quando uma pessoa é ganha, eles se aproximam dela tentando convencê-la a falar em línguas para crescer no Senhor.

As línguas também podem provocar divisões. Isso pode acontecer pelo orgulho espiritual de alguns irmãos, que por falarem em línguas, se consideram mais espirituais do que os outros. O outro extremo também é realidade: cristãos orgulham-se por não falar em línguas.

Um dos maiores perigos que envolve este dom é que ele pode ser facilmente falsificado. Isso pode acontecer quando a pessoa que fala em línguas, fala devido à sua excitação psicológica, ou até mesmo por meio da intervenção demoníaca.²⁶

Outro perigo das línguas é a limitação de sua inteligibilidade. Os cristãos entendem que é Deus que está falando ao Seu povo. O problema é: o que os incrédulos acham disso? Muito provavelmente associam o falar

²³ SILVA, 1996, p.118-119.

²⁴ GRAHAM, 2000, p. 169.

²⁵ ROBINSON, 2000, p. 51-52.

²⁶ GRAHAM, 2000, p. 169-170.

em línguas com um êxtase ou delírio, podendo até achar que os cristãos de determinada igreja perderam a razão.²⁷

3. O DOM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO ATUAL

3.1 Temporalidade dos Dons

Os dons são dados aos cristãos para serem usados de forma contínua, ou seja, seu objetivo é que o seu portador os use durante toda a sua vida. Muitas pessoas acreditam que os dons são dados apenas para o cumprimento de determinada tarefa. Logo, depois de realizada, os dons desaparecem. É claro que Deus pode chamar uma pessoa para uma tarefa bem específica e capacitá-la para isso e para aquele momento, mas isso não pode ser confundido com dom espiritual. O autor Schwarz destaca que isso não passa de uma capacitação especial, mas não pode ser chamada de dom.

Ele comprova isso através da vida de Paulo. Paulo sabia que tinha o dom de missionário, e sabia também que este dom era para toda a sua vida. Diante disso, ele pode focalizar, planejar e direcionar a sua vida baseado neste fato. Em momento algum pode-se ver Paulo chegar a uma cidade, com o objetivo de evangelizar, e de repente perceber que já não possui mais este dom. Paulo não demonstra este tipo de preocupação, pois ela não existe. Deve ficar claro porém, que os dons estão submissos à vontade de Deus e não da vontade humana.

Além disso, a própria metáfora do corpo também sugere a permanência dos dons na vida do cristão como algo contínuo, permanente, isso porque, em momento algum “a mão precisa terminar o dia preocupada com a possibilidade de acordar no dia seguinte sendo ouvido”.

²⁷ PRIOR, 2001, p. 261-262.

O Espírito Santo, em Sua sabedoria, fez com que os dons fossem algo permanente, para que desta forma o cristão possa planejar a sua vida com base nos dons que possui, visando usá-los ao máximo na obra do Senhor.²⁸

3.2 Atualidade dos Dons

Na diversidade dos dons pode-se observar que há dons, distribuídos às igrejas dos dias atuais, que não constam nas listas do Novo Testamento. Defende-se aqui a continuidade da existência dos dons litados na Bíblia para os dias atuais, bem como a manifestação de outros que correspondam à realidade da igreja contemporânea.

Os dons são dados à Igreja com a finalidade de equipá-la e habilitá-la para a realização da tarefa de evangelizar e ganhar o mundo para Cristo, e esta missão da Igreja findará com a vinda de Jesus. Portanto, o tempo estabelecido por Deus para a cessação dos dons é a vinda de Cristo.²⁹

Todos os dons ainda existem, mas a motivação, o propósito e o significado de alguns deles é que mudou. Pode-se citar o dom de apóstolo como exemplo. Este dom foi usado originalmente para se referir às pessoas que estavam com Jesus, andaram com Ele e ouviram Seus ensinamentos. Neste sentido, pode-se dizer com toda a convicção que não existem mais apóstolos.

Entretanto, o dom do apostolado continua existindo, não se referindo mais às pessoas que andaram com Jesus e “nem inclui a autoridade de receber revelações e nem de escrever as Escrituras”, mas se refere às “pessoas que são enviadas por Deus para uma missão especial” que recebem do Espírito Santo grande habilidade para se infiltrar numa nova cultura e lá levar o Evangelho e desta forma plantar novas igrejas. Não se tem mais apóstolos, mas pessoas com o dom do apostolado, o que é bem diferente.

²⁸ SCHWARZ, 2003, p. 47.

²⁹ SOUSA, Estêvam Ângelo. *Nos domínios do Espírito*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987. p. 123-124.

O dom de profecia também sofreu mudanças em seu significado. Nos dias atuais a pessoa que tem o dom de profeta já não recebe uma nova revelação de Deus que será registrada no Cânon das Escrituras, mas recebe a verdade de Deus, que está em pleno acordo com a Escritura e de forma muito clara consegue aplicá-la à vida de seus ouvintes de tal maneira que eles venham a se sentirem desafiados a tomarem uma decisão. Não se tem mais profetas na igreja atual, apenas pessoas com o dom da profecia que falam acerca daquilo que a Bíblia relata. Os dons continuam a existir, isso quanto a seus nomes. No que se refere a seus significados e propósitos, eles foram mudados.³⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo quando estudado, o dom de línguas sempre deixa algumas dúvidas no ar. O que se pode afirmar é que ele é um dom que o Espírito Santo concede à igreja, através do qual o portador fala numa língua que não conhece. Por ser um dom do Espírito Santo, alguns cristãos o tem, outros não. Além disso, quando os dons são classificados por ordem de importância, o dom de línguas deve ser considerado o menos importante, isso porque edifica primeiramente o portador do dom, e não a igreja. A igreja só é edificada quando há uma pessoa com o dom de interpretação.

Um dos propósitos do dom de línguas é a evangelização. Ele serviu também como sinal legitimador para os judeus, mostrando que o plano de Deus era salvar todas as pessoas, confirmando assim que a mensagem dos apóstolos era a mensagem de Deus.

A pessoa que recebeu o dom de línguas tem como característica ser uma pessoa que tem grande intimidade com Deus, principalmente através da oração. Através de seu dom, o portador pode abençoar a igreja (quando ele é interpretado), e ao mesmo tempo experimenta um nível de oração muito profundo. Um grande detalhe que deve ser observado é a orientação

³⁰ ROBINSON, 2000, p. 98-101.

de Paulo para o uso deste dom, que deve ser usado somente quando há intérpretes, para manter a ordem do culto. Através da orientação de Paulo, pode-se perceber que o dom de línguas não é algo incontrolável. O Espírito não anula a vontade e a mente do portador.

O dom de línguas envolve muitos perigos. Entre eles pode-se destacar: é visto como um atalho para a maturidade espiritual; quem o possui dá enorme ênfase sobre este dom; pode provocar divisões quando as pessoas que o possuem passam a se considerar mais espirituais do que os outros cristãos; pode ser facilmente falsificado devido à excitação psicológica ou até mesmo por intervenção demoníaca; nem todos compreendem o que é falar em línguas, e este fator pode afastar pessoas da igreja, principalmente visitantes que não compreendem o que se passa na igreja.

Os dons foram dados aos seus portadores de forma permanente, sem a preocupação da perda do mesmo. Além disso, os dons descritos na Bíblia e outros (pois as listas não tem a intenção de mencionar todos os dons) foram dados à igreja e só cessarão quando esta não estiver mais neste mundo. Enfatiza-se apenas que seus propósitos foram adaptados à realidade da igreja no presente.

As grandes polêmicas dos dias atuais envolvendo o dom de línguas surgem porque algumas pessoas e igrejas dão uma enorme ênfase sobre este dom, usando-o de forma inapropriada. O bom senso, as orientações bíblicas e o amor devem ser o padrão de uso deste dom. Lembrando sempre o que Paulo diz: “Porém nas reuniões da igreja prefiro dizer cinco palavras que possam ser entendidas, para assim ensinar os outros, do que dizer milhares de palavras em línguas estranhas” (1 Co 14.19).

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, José Alves da Silva. *O Espírito Santo: doutrina e prática*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.
- CHO, David Yonggi. *O Espírito Santo, meu companheiro*. São Paulo: Vida, 1989.
- GORDER, Paul R. Van. *Confusão carismática: o falar em línguas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1993.
- GRAHAM, Billy. *O poder do Espírito Santo*. Trad. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- GRUDEM, Wayne. *Manual de teologia sistemática: uma introdução aos princípios da fé cristã*. São Paulo: Vida, 2001.
- HARPER, Michael. *O Espírito Santo e o corpo de Cristo*. 3. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1978.
- HOUSE, H. Wayne. *Teologia cristã em quadros*. São Paulo: Vida, 1999.
- KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministério*. 2.ed. São Paulo: Sepal, 1998.
- MORRIS, Leon. *I Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1981.
- PRIOR, David. *A mensagem de I Coríntios: a vida na igreja local*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2001.
- ROBINSON, Darrell W. *Igreja celeiro de dons*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.
- SCHWARZ, Christian A. *As três cores dos seus dons*. Curitiba: Esperança, 2003.
- SILVA, Severino Pedro da. *A existência e a pessoa do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.
- SOUSA, Estêvam Ângelo. *Nos domínios do Espírito*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
- STOTT, John R. W. *Batismo e plenitude do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.